



O cenário das rádios na internet nos Sistemas de Comunicação, em Teresina no Piauí¹

Thays Helena Silva TEIXEIRA²
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como está o cenário das rádios na internet dentro dos Sistemas de Comunicação em Teresina no Piauí. Analisar como está disponibilizada a forma de acesso ao conteúdo dessas emissoras e como elas se classificam quanto as categorias online e offline, dentro desses conglomerados. Ressalta-se a utilização multimídia como elemento diferenciador dentro das tipificações de rádio.

PALAVRAS-CHAVES: Rádios online e offline; Sistemas de Comunicação, Jornalismo Online; Multimídia

INTRODUÇÃO

As redes virtuais processaram um novo meio de comunicação, a internet, e esse meio é dinâmico e interativo, que de certa maneira pode agregar ao rádio uma velocidade e amplitude maior ainda.

A nova mídia tem a capacidade de concentrar em um mesmo ambiente diversos formatos de apresentação de informações. Texto, áudio, vídeo, fotografias, animações, simulações fazer parte da narrativa webjornalística de maneira complementar, constituindo uma estrutura plural que explora os diferentes sentidos da percepção humana (RIBAS, 2008. p.3)

Essa característica multimidiática da internet propicia ao rádio uma nova forma de produção quando este meio é transferido dos cabos (transmissão dial ou hertziana) para as redes virtuais. É justamente este ponto que queremos compreender e investigar no processo de deslocamento das rádios de um espaço inteiramente físico para o virtual.

Devido à velocidade que é íntima do processo radiofônico, a rádio se adequou a esse novo meio midiático, e está cada vez mais comum na internet. A facilidade de distribuição das notícias junto com a fascinação que o meio radiofônico provoca, pode

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante recém graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: matraca_28@hotmail.com



sem dúvidas conforme Poliana Ferrari *moldar produtos editoriais interativos com qualidades convidativas: custo zero, grande abrangência de temas e personalização*. E por causa disso uma facilidade de existir a popularização das rádios na Internet além é claro de propiciar as rádios uma nova caracterização.

Paula Cordeiro, pesquisadora portuguesa, explica que o conceito de rádio na internet ainda é uma lacuna:

O conceito de rádio na Internet está ainda por definir, mas uma rádio com texto e vídeo, foge ao modelo tradicional, actualizando um formato com cerca de oitenta anos de existência e fornecendo ao utilizador, que é também ouvinte, um amplo conjunto de potencialidades, que até aqui seriam imprescindíveis (FERRARI, 2003. p.23)

Quanto a tipificação que este novo meio de transmissão possui, existem diversos conceitos que especificam os modos de transmissão via Web. Neste trabalho usar-se-á os termos desenvolvidos por Fernando Kuhum³ que apresentam as modalidades de rádio para versões on-line. *Rádios virtuais*, para as rádios que possuírem somente transmissão via rede, ou melhor, que transmitem somente pelo ciberespaço e *webrádios*, para aquelas emissoras que transmitem a partir do dial mas que também então transmitindo via internet. Ligia Trigo-de-Sousa⁴ atenta para outro tipo de rádio na internet ao qual a autora denomina de *Rádio Offline*, para as rádios que transmitem somente pelo modelo Dial mas que possuem um site institucionalizado na rede e não manifestam nenhum modo de transmissão radiofônico via web. Vale ressaltar que todas essas modalidades apresentam um site e que é justamente este o mecanismo usado para o processo de transmissão na internet, agregado a produtos multimidiáticos.

A internet então nesse contexto envereda como sendo mais um suporte de propagação da comunicação radiofônica, agregando ao rádio, novas características que são a hipertextualidade e a multimídia. As rádios *on line* ou *off line* apresentam nas suas versões, sites que são os mecanismos que elas utilizam para a expansão de transmissão via internet.

³ In. PERUZZO, C.M.K. *Rádio Comunitária na Internet: empoderamento social das novas tecnologias*. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº 30. 2006.p.119.

⁴ In. PERUZZO, C.M.K. *Rádio Comunitária na Internet: empoderamento social das novas tecnologias*. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº 30. 2006.p.119.



Neste trabalho o conceito de Sistema de Comunicação considerado é aquele de empresas que possuem mais de um meio de comunicação, também chamados de conglomerados de comunicação. As empresas e suas respectivas rádios a serem consideradas nessa análise serão: Rádio Meio Norte (Sistema Meio Norte de Comunicação), Rádio Clube AM e FM (Sistema Clube de Comunicação), Liderança FM (Grupo Jet de Radiodifusão), e a Verdes Campos Sat (Grupo Franly). Além desses Sistemas ainda existem outros dois, que são Sistema O Dia de Comunicação e o Cidade Verde. Mas estes não possuem rádios por isso não entraram na avaliação.

2. MULTIMIDIALIDADE NO WEBJORNALISMO

Dessa forma, a década de 90 nos traz um novo jornalismo, denominado de webjornalismo. Segundo Mielniczuk (2003), o webjornalismo se define como “uma parte específica da internet, que disponibiliza interfaces gráficas de uma forma bastante amigável”, o webjornalismo se divide em três fases de construção e consolidação.

Neste trabalho seguimos o modelo proposto por Silva Jr. (2002), em que o autor afirma que a primeira fase é a transpositiva, em que o modelo e a organização do jornalismo impresso eram absorvido dos impressos para o on-line. Na segunda fase, denominada de perceptiva, o Webjornalismo passa a ter características mais relacionadas à nova mídia, como o uso de links, mas ainda se utiliza recursos da transposição do jornalismo impresso.

E a terceira fase chamada de hipermidiática, o uso de texto, som, áudio, imagem concomitante pelo jornalista. Palacios (2002), citado por Mielniczuk (2003) apresenta seis características para o webjornalismo. *São elas: interatividade, hipertextualidade, multimidialidade, convergência, memória e atualização contínua*, (Mielniczuk, 2003).

A partir da terceira fase do webjornalismo o uso de recursos multimidiáticos se faz presente nos portais, torna-se comum o uso de áudio, vídeo, fotografia, simulação e animação, em interação com o texto. Esses recursos de acordo com Mielniczuk (2003), “(...) tais elementos não são utilizados de maneira uniforme entre publicações distintas e tampouco as diferentes características são utilizadas de forma equilibrada dentro da



mesma publicação”. Portanto, como se pode aferir dessa conceitualização, a multimídia é a capacidade da linguagem jornalística da web em interagir num mesmo meio, várias outras mídias. A web introduziu aos jornalistas novas formas de escrever e essas características demonstram categoricamente isso. Conforme Machado (1997) citado por Ribas (2008):

A novidade introduzida pela informática está justamente na possibilidade que ela abre de fundir num único meio e num único suporte todos os outros meios e de invocar todos os sentidos (ou, por enquanto pelo menos, os mais desenvolvidos pelo homem). Mas ela o faz de uma forma integrada, de modo que textos escritos e oralizados, imagens fixas e em movimento, sons musicais ou ruídos, gestos, toques e toda sorte de respostas corporais se combinam para construir uma modalidade discursiva única e holística. A informática nos impõe, portanto, o desafio de aprender a construir o pensamento e expressá-lo socialmente através de um conjunto integrado de meios, através de um discurso áudio-tátil-verbo-moto-visual, sem hierarquias e sem hegemonia de um código sobre os demais. (MACHADO, 1997; RIBAS, 2008. p. 3).

Dessa maneira estudaremos a linguagem multimidiática com característica da notícia de web. Esse instrumento moderno aproxima a mídia da tecnologia e acaba por ampliar o campo de ação do mercado diário de informações, considerando produção, distribuição e também conteúdo. Ferrari (2003) acrescenta que “explorar essas novas possibilidades, sugere que os jornalistas busquem histórias que possam ser contadas de uma forma melhor na internet do que em outras mídias”. (FERRARI, 2003, p.48). O uso dos multimeios torna a notícia mais trabalhada. O webjornal é um tipo de mídia que não privilegia apenas um recurso eletrônico, mas nele podemos “utilizar áudios, gráficos, vídeos, links etc.”

3 AS RÁDIOS NOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO EM TERESINA

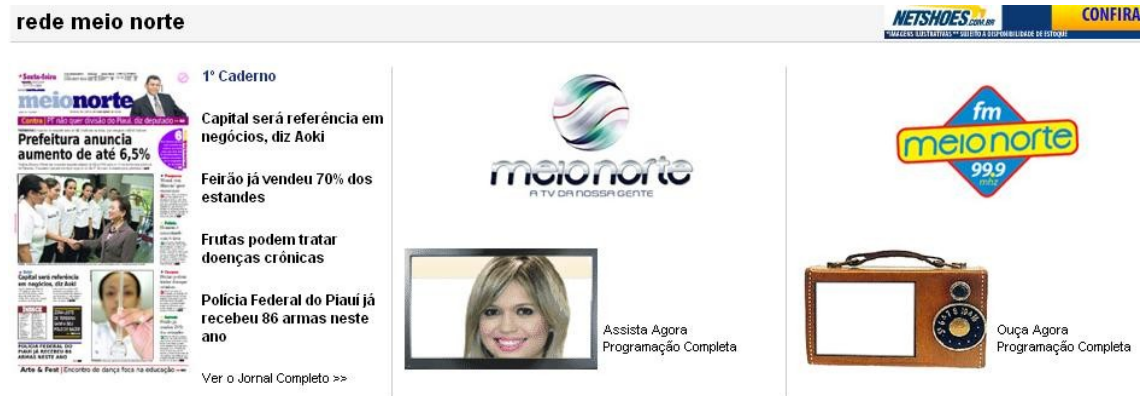
Entre as observações feitas nas rádios avaliadas foi possível perceber que todas elas possuem a definição de rádio *offline*. Em todas as quatro rádios avaliadas a disponibilização das rádios é feita como links para escutar seus áudios pela internet, mas não possuem elementos multimidiáticos característicos das rádio *online*.

A rádio Meio Norte FM é disponível nas versões dial e *offline*. Na versão tradicional de rádio o acesso é feito pela frequência (99,9Mhz) na versão para internet o



acesso é feito pelo endereço: www.meionorte.com. A rádio é disponível 24 horas para as duas versões.

Figura 1: Acesso da rádio Meio Norte FM pela internet



Fonte: www.meionorte.com

As rádios Clube FM e AM também não apresentam uma tipificação *online* com definição aqui apresentada. Ambas as rádios são disponibilizadas para as duas versões, dial e internet. O acesso para essas emissoras é feito pelo modo tradicional através das frequências 99,1 MHz para a versão FM, e 700MHz para versão AM.

A versão na internet das rádio Clubes pode ser acessada pela internet por meio do endereço: www.portaldaclube.globo.com. Mesmo sendo disponibilizada em um portal como também acontece com a Rádio Meio Norte FM, essa emissoras não fazem uso dos recursos multimidiáticos e de hipermídia para rádios na internet.

Figura 2: Acesso das Rádios Clube AM e FM pela internet.



Fonte: www.portaldaclube.globo.com

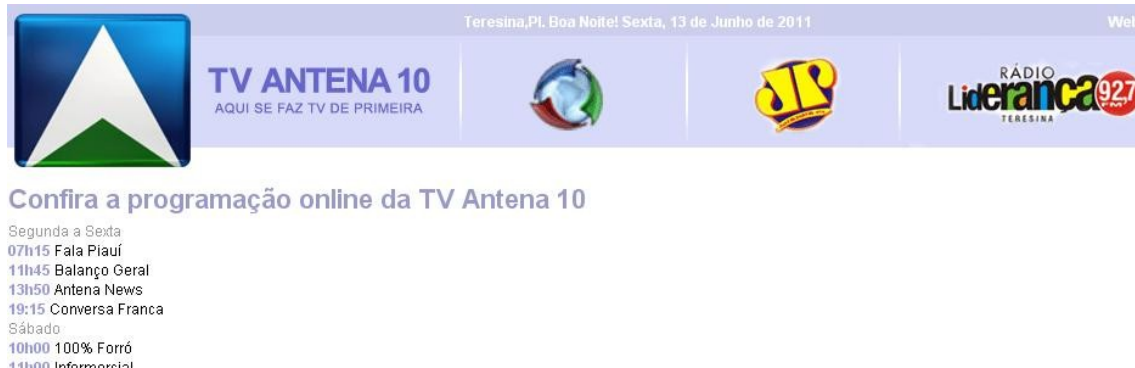


A Rádio Liderança FM assim como as rádios anteriores também não podem ser avaliadas como emissoras online, pelos mesmos motivos, ela não faz uso da multimídia para agregar conteúdo por meio da internet. Funciona apenas como mais uma forma de reproduzir o conteúdo produzido para a rádio na versão dial.

A rádio Liderança FM é disponibilizada para os ouvintes nas duas versões. Para a versão dial o acesso aos conteúdos produzidos pela emissora é feito por meio da frequência 92,7 MHz. E na versão para a internet o acesso é feito pelo endereço www.antena10.com.br.

No caso dessa emissora o link que é disponibilizado para o acesso na rede mundial não é disponível em um portal de notícias como no caso das emissoras analisadas anteriormente, mas sim em um site com os acessos pela internet para todas as meios de comunicação do Sistema de Comunicação. Além desta rádio, há ainda a reprodutora da Jovem Pan Nacional.

Figura 3 : Acesso a rádio Liderança pela internet.



Fonte. www.antena10.com.br

No caso da Rádio Verdes Campos Sat rádio é disponível para a internet na versão offline assim como em todas as rádios analisadas anteriormente. A rádio Verdes Campos sat é disponível além da versão dial, por transmissão via satélite. Na versão pela internet o endereço para acesso ao conteúdo da rádio é feito pelo www.tvcanal13.com.br.

Esta rádio é disponível também em um portal mas que também não utiliza os recursos de multimídia que caracteriza uma rádio *online*. No caso da emissora ela faz



parte de sistema que utiliza a intent como propagador. O grupo Franly também possui uma emissora de televisão que é acessada somente pela internet. A rádio também possui uma sede na cidade de Campo Maior.

Figura 4 : Acesso na internet a rádio Verdes Campos Sat ⁵



Fonte: <http://midiapiui.blogspot.com/2010/11/verdes-campos-sat-1029-mhz.html>

CONSIDERAÇÕES

Segundo Mielniczuk (2003), estamos vivenciando o que se pode chamar de terceira geração do webjornalismo:

Neste estágio, entre outras possibilidades, os produtos jornalísticos apresentam: - recursos em multimídia, como sons e

⁵ O endereço www.tvcanal13.com.br estava em manutenção e o link disponível no portal não se encontrava no portal . Eles estava utilizando uma plataforma do wordpress



animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussão; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/ usuário; - a utilização do hipertexto não apenas com um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos; - atualização contínua no webjornalismo e não na seção ‘últimas notícias’. (MIELNICZUK,2003, p.50)

O que se pode perceber é que os elementos de multimídia comuns as rádio do tipo online e do jornalismo de internet não estão presentes na produção radiofônica dos Sistemas de Comunicação em Teresina.

Em nenhuma das rádios verificadas são utilizados os recursos de multimídia e de hipertextualidade para que elas pudessem ser tipificadas em *online*. Portanto, todas as rádios de Sistemas de Comunicação em Teresina são do tipo *offline*. Esta análise partiu de uma avaliação dos mecanismos que são disponibilizados para acesso as respectiva na internet e pela visualização do não uso de um canal específico para a rádio. Esse canal, caso existissem era o que caracterizaria uma rádio do tipo *online*.

Esta avaliação considerou apenas as rádios pertencentes aos Sistemas de Comunicação isso não significa afirmar que em Teresina, não existam rádios do tipo online apenas não couberam no recorte aqui levantado.

Devido o fato do jornalismo local está na terceira geração, o que nós percebemos é que os elementos multimídias ainda são mal utilizados por nossas rádios de tipo na internet. O nosso estudo não pretende ser absoluto ou definitivo, mas se propõe a contribuir para que os recursos multimidiáticos sejam utilizados com mais relevância pelos portais do Piauí, já que estes mecanismos são extensões do texto e interferem diretamente na percepção humana, além é claro que aumentar infinitamente a capacidade do jornalismo em informar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. Jornalismo de Portal: novo formato e categoria para o jornalismo digital. In. MACHADO, E; PALACIOS, M.(org.) **Modelos de Jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL, 2003. pp.161-186.



BUFARAH, A. J. **Rádio na Internet: desafios e possibilidades**. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom. São Paulo. 2005.

CORDEIRO, P. **Rádio e Internet: Novas perspectivas para um velho meio. Trabalho apresentado** no II IBÉRICO. (Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação) realizado na Universidade Beira Interior, Covilhã – Portugal, de 23 e 24 de abril de 2004.

DEL BIANCO, Nélia. **Noticiabilidade no rádio em tempos de Internet**. Trabalho apresentado na ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV. Lisboa. 2004.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

MACHADO, E. BORGES, C. MIRANDA, M. Modelos de produção de conteúdos no jornalismo digital baiano. In. MACHADO, E; PALACIOS, M.(org.) **Modelos de Jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL, 2003. pp.125-136.

MIELNICZUK, L. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In. MACHADO, E; PALACIOS, M.(org.) **Modelos de Jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL, 2003. pp.39-54.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

PERUZZO, C.M.K. **Rádio Comunitária na Internet: empoderamento social das novas tecnologias**. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº 30. 2006.

RIBAS, B. **Características da notícia na Web – considerações sobre modelos narrativos**. Salvador: UFBA, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1987. 1º ed.